

# Graça Irresistível

John Piper

A doutrina da graça irresistível não significa que toda influência do Espírito Santo não pode ser resistida. Significa que o Espírito Santo pode sobrepujar toda resistência e tornar sua influência irresistível.

Em Atos 7:51, Estevão diz aos maioraís dos judeus: “Homens de dura cerviz, incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis”. E Paulo fala sobre entristecer e apagar o Espírito (Efésios 4:30; 1 Tessalonicenses 5:19). Deus dá muitas ordenanças e comandos que são resistidos. Na verdade, toda a história de Israel no Antigo Testamento é repleta de resistência, como a parábola dos lavradores maus mostra (Mateus 21:33-43; cf. Romanos 10:21).

A doutrina da graça irresistível significa que Deus é soberano e pode sobrepujar toda resistência quando quiser. “Segundo a sua vontade ele opera com o exército dos céus e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão!” (Daniel 4:35). “No céu está nosso Deus e tudo faz como lhe agrada” (Salmo 115:3). Quando Deus empreende cumprir seu propósito soberano, ninguém pode resisti-lo com sucesso.

Isto é o que Paulo ensinou em Romanos 9:14-18, que fez seu oponente dizer: “De que se queixa ele ainda? Pois, quem jamais resistiu à sua vontade?” Ao que Paulo responde: “Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura pode o objeto perguntar a quem o fez: por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para fazer um vaso para honra, e outro para desonra?” (Romanos 9:20b).

Mais especificamente, graça irresistível se refere à obra soberana de Deus de sobrepujar toda rebelião do nosso coração e trazer-nos à fé em Cristo Jesus para que possamos ser salvos. Se nossa doutrina da depravação total é verdadeira, não poderia existir salvação sem a realidade da graça irresistível. Se estamos mortos em nossos pecados, totalmente incapazes de nos submetermos a Deus, então nunca creríamos em Cristo a menos que Deus sobrepujasse a nossa rebelião.

Alguns podem dizer: “Sim, o Espírito Santo pode nos trazer a Deus, mas podemos usar nossa liberdade para resistir ou aceitar esse trazer”. Nossa resposta é: sem a graça salvífica, sempre usaremos nossa liberdade para resistir a Deus. É isto que significa ser “incapaz de se submeter a Deus”. Se uma pessoa se torna humilde o bastante para se submeter a Deus é porque Deus deu-lhe uma natureza nova e humilde. Se uma pessoa permanece endurecida e orgulhosa para se submeter a Deus, é porque essa pessoa não recebeu tal

espírito disposto. Mas para vermos isso mais persuasivamente devemos olhar para as Escrituras.

Em João 6:44 Jesus diz: “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer”. Este trazer é o trabalho soberano da graça sem o qual ninguém pode ser salvo da sua rebelião contra Deus. De novo alguém diz: “Ele traz todos os homens, não apenas alguns”. Mas isso simplesmente evita a implicação clara do contexto de que o “trazer” do Pai é o motivo de alguns crerem e outros não.

Especificamente, João 6:64-65 diz: “Contudo há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair. E prosseguiu: Por causa disso, é que vos tenho dito: Ninguém pode vir a mim, se pelo Pai, não lhe for concedido”.

Perceba duas coisas.

Primeiro, veja que ir a Cristo é chamado de um dom. Não é somente uma oportunidade. Ir a Cristo é “dado” a alguns e não a outros.

Segundo, perceba que a razão de Jesus dizer isso é explicar por que “há descrentes entre vós.” Nós podemos parafrasear assim: Jesus sabia desde o princípio que Judas não creia nele, a despeito de todos os ensinamentos e convites que recebeu. E porque sabia isso, ele explica isso com as palavras: Ninguém pode vir a mim se pelo Pai não lhe for concedido. Judas não foi concedido a Jesus. Havia muitas influências boas na sua vida. Mas a decisiva, o dom da graça irresistível, não foi dada.

2 Timóteo 2:24-25 diz: “Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender e sim deve ser brando para com todos; apto para ensinar, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa que Deus não só lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade.”

Aqui, como em João 6:65, arrependimento é chamado de dom de Deus. Perceba, ele não está meramente dizendo que a salvação é um dom de Deus. Está dizendo que o pré-requisito para salvação também é um dom. Quando uma pessoa ouve um pregador chamá-la ao arrependimento, ela pode resistir a esse chamado. Mas se Deus conceder-lhe arrependimento, não poderá resistir porque o dom é a remoção da resistência. Não sentir vontade de se arrepender é o mesmo que resistir ao Espírito Santo. Assim, se Deus concede o arrependimento, isso é o mesmo que remover a resistência. Esse é o motivo de chamarmos essa obra de Deus de “graça irresistível”.

NOTA: Deveria ser óbvio a partir disso que a graça irresistível nunca implica em Deus forçar-nos a crer contra nossa vontade, senão teríamos uma contradição nos termos. Pelo contrário, a graça irresistível é compatível com a pregação e testemunho que

tentam persuadir pessoas a fazer o que é racional e o que irá de acordo com seus melhores interesses.

1 Coríntios 1:23-24 diz: “mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.”. Perceba os dois tipos de “chamado” implicados nesse texto.

Primeiro, a pregação de Paulo alcançou a todos, tanto judeus quanto gregos. Esse é o chamado geral do evangelho. Ele oferece salvação a todos aqueles que crerão no Cristo crucificado. Mas por muitas vezes ele cai em ouvidos não-receptivos e é chamado de loucura.

Mas então, em segundo lugar, Paulo se refere a outro tipo de chamado. Ele diz que entre aqueles que escutam existem alguns que são “chamados” de um modo que não mais consideram a cruz como loucura, mas como sabedoria e poder de Deus. O que mais esse chamado pode ser senão o irresistível chamado de Deus das trevas para sua luz? Se TODOS aqueles que são chamados desse modo consideram a cruz como poder de Deus, então algo no chamado deve efetuar a fé. Isso é graça irresistível.

Isto é mais explicado em 2 Coríntios 4:4-6: “o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é imagem de Deus... porque Deus, que disse: das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação da glória de Deus, na face de Cristo.”

Visto que os homens são cegos para a dignidade de Cristo, um milagre é necessário para que eles cheguem a ver e crer. Paulo compara esse milagre com o primeiro dia da criação quando Deus disse: “Haja luz”. Ele é na verdade uma nova criação, ou um novo nascimento. Isso é o que se quer dizer por chamado eficaz em 1 Coríntios 1:24.

Aqueles que são chamados têm os seus olhos abertos pelo poder criativo de Deus, de forma que não mais vêem a cruz como loucura, mas como o poder e a sabedoria de Deus. O chamado eficaz é o milagre de ter nossa cegueira removida. Isso é graça irresistível.

Outro exemplo disso está em Atos 16:14, onde Lídia está ouvindo a pregação de Paulo. Lucas diz: “o Senhor lhe abriu o coração, para entender o que Paulo dizia”. A menos que Deus abra nosso coração, não aceitaremos a mensagem do evangelho. Esse abrir do coração é o que chamamos de graça irresistível.

Outra maneira de descrevê-la é “novo nascimento” ou nascer de novo. Cremos que o novo nascimento é um milagre de Deus que capacita uma pessoa anteriormente “morta” a receber a Cristo e então ser salva. Não

achamos que a fé preceda e cause o novo nascimento. Fé é a evidência de que Deus nos gerou de novo. “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido” (1 João 5:1).

Quando João diz que Deus dá o direito de se tornar filho de Deus a todos os que recebem a Cristo (João 1:12), ele quer dizer que aqueles que recebem a Cristo “nasceram, não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”. Em outras palavras, é necessário receber a Cristo para tornar-se um filho de Deus, mas o nascimento que traz uma pessoa para a família de Deus não é possível pela vontade do homem.

O homem está morto em seus delitos e pecados. Ele não pode fazer-se novo, ou criar nova vida em si mesmo. Ele deve nascer de Deus. Então, com a nova natureza de Deus, ele imediatamente recebe a Cristo. Os dois atos (regeneração e fé) são tão intimamente conectados que na experiência não podemos distingui-los. Deus nos gera de novo e o primeiro vislumbre da vida na criança recém-nascida é a fé. Assim, novo nascimento é o efeito da graça irresistível, porque é um ato de criação soberana – “não da vontade do homem, mas de Deus”.

**Fonte:** Trecho extraído e traduzido de *What We Believe About the Five Points of Calvinism*, Desiring God.

Traduzido por André Scordamaglio